

URBANIZAÇÃO EXTENSIVA EM CONTEXTOS HIDRELÉTRICOS¹

JOÃO HENRIQUE ZÖEHLER LEMOS^{2,3}

1. Introdução

A sociedade urbana contemporânea, em suas necessidades básicas para sua sobrevivência e reprodução dos modos de vida, tem energia elétrica como essencial produto que alimenta as atividades cotidianas. O atendimento destas necessidades ocorre a partir de uma produção que se dá em lugares diversos, espalhados sobre o território, os quais, em suas próprias áreas, não utilizam necessariamente toda esta produção energética que é drenada para outros lugares. Esta compreensão é fundamentada pela noção de urbanização extensiva, trazida por Monte-Mór (1994).

Neste contexto, as cidades pequenas se apresentam como lócus da produção de energia elétrica, com importantes e impactantes empreendimentos, os quais resultam numa metamorfose de suas funções e papéis na rede urbana, conforme mostra Corrêa (2015). As áreas analisadas na pesquisa referem-se a cidades pequenas, situadas fora de aglomerações urbanas, representadas de modo mais objetivo através de sua população que, para nenhum dos casos, ultrapassa a marca dos 9.000 habitantes, conforme dados do IBGE de 2010 expostos na tabela 1.

Tabela 1: População residente nos municípios de estudo (2010)

| Município | População total | População urbana | População rural |
|----------------------|-----------------|------------------|-----------------|
| Anita Garibaldi (SC) | 8.623 | 4.551 | 4.072 |
| Aratiba (RS) | 6.565 | 3.316 | 3.249 |
| Itá (SC) | 6.426 | 4.057 | 2.369 |
| Pinhal da Serra (RS) | 2.130 | 478 | 1.652 |

Fonte: IBGE, 2010.

As consequências trazidas pela implantação dos empreendimentos da UHE de Barra

1 Plano de trabalho vinculado ao projeto de pesquisa “Urbanização e hibridação sicionatural em contextos hidrelétricos”, desenvolvido sob orientação do Prof. Dr. Igor Catalão com fomento da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC).

2 Graduando em Geografia, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó, bolsista de iniciação científica FAPESC/UFGS, contato: joao.zoehler@gmail.com.

3 Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Região, Urbanização e Desenvolvimento (nerud).



Grande, entre Anita Garibaldi (SC) e Pinhal da Serra (RS), e da UHE de Itá, entre Itá (SC) e Aratiba (RS) – embora ambas tenham uma vasta área atingida pelos reservatórios de água, ultrapassando estas cidades mencionadas – são diversas. De um lado, observam-se construções de grande envergadura, com altíssima tecnologia e interligadas a centros remotos de controle do território. De outro, em casos observados, uma precária infraestrutura contrastante com a verdadeira *prótese* técnica já citada.

As realidades se sobrepõem ao tempo em que a implementação destas unidades geradoras de energia elétrica acarretaram profundas alterações nas práticas sociais, tanto em áreas urbanas quanto rurais. Todos os elementos, entretanto, fazem parte de um longo processo que se direciona à urbanização completa da sociedade, o que é possível observar na obra de Lefebvre (1999).

2. Objetivos

Esta investigação, atrelada a um projeto de pesquisa maior, tem como objetivo geral analisar e refletir, sob a noção de urbanização extensiva, a configuração territorial e consequente produção do espaço nas cidades raianas de Itá (SC)/Aratiba(RS) e Anita Garibaldi (SC)/Pinhal da Serra (RS), bem como as alterações e impactos que a implantação de empreendimentos hidrelétricos trouxe para as áreas de estudo.

3. Metodologia

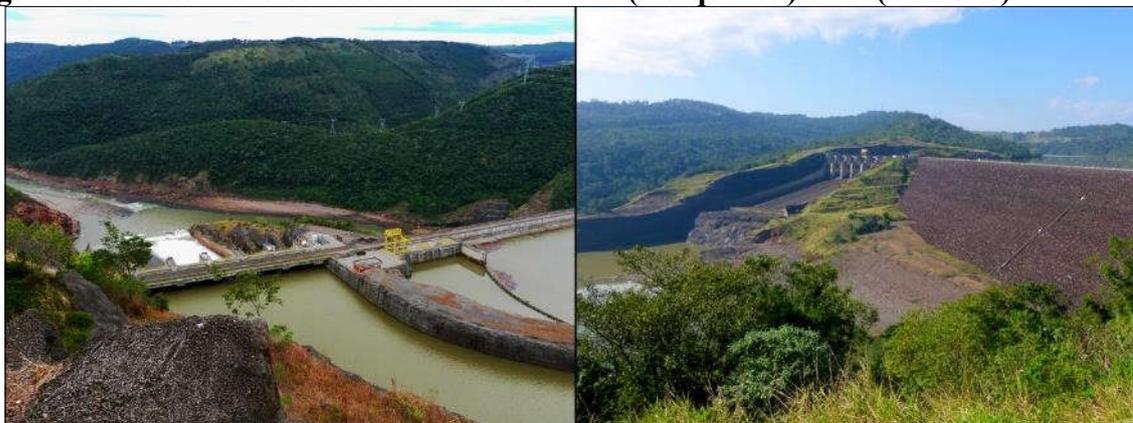
Na primeira etapa da pesquisa (2016-2017), foi realizado o levantamento bibliográfico de temas pertinentes, como cidades pequenas, produção de energia elétrica, urbanização extensiva, conflitos socioambientais e urbanização ciborgue. Em conjunto, os primeiros trabalhos de campo foram feitos, servindo para o reconhecimento das áreas de análise. Foram feitos diálogos pontuais com agentes envolvidos diretamente com os processos em análise assim como com aqueles ligados às gestões municipais. Já na segunda etapa (2017-2018), a sistematização dos mapas, das leituras e novos trabalhos de campo foram efetivados. Como parte da metodologia deste momento, novas visitas às áreas estudadas foram realizadas, desta vez, estabelecendo diálogos com sujeitos vinculados diretamente à implantação das usinas hidrelétricas que modificaram as práticas quotidianas das cidades pesquisadas.

4. Resultados e discussão

Notam-se as condições de precarização do território limítrofe às usinas hidrelétricas, com deficiências de várias qualidades e em diferentes aspectos, de modo objetivo e num primeiro momento, dizendo respeito às condições viárias das cidades que foram atingidas pela implantação desses objetos técnicos. A constituição destas áreas de geração de energia elétrica através dos cursos d'água vem de encontro às ideias de Santos (2013, p. 134), que se refere ao caráter das grandes obras de engenharia que vão se “superpondo à natureza, verdadeiras próteses, de maneira a permitir que se criem as condições de trabalho próprias de cada época”, isto é, sendo esta a época pautada pela alta tecnologia e profundamente dependente do binômio fornecimento-consumo de energia, de modo singular a elétrica, notam-se desencaixes na produção das condições de desenvolvimento dos territórios.

Como registro, na figura 1, observam-se os dois empreendimentos, localizados nos rios Pelotas e Uruguai, respectivamente, estando ambos em interligação permanente ao Sistema Interligado Nacional (SIN), responsável pela distribuição de energia elétrica no Brasil inteiro. Esta distribuição pode ser entendida sob a noção da *urbanização extensiva*, a qual Monte-Mór (1994) define como sendo uma urbanização que *ultrapassa os limites convencionais das cidades*, penetrando diferentes territórios. O que era inicialmente retido dentro dos limites convencionais do *urbano*, adentra agora espaços anteriormente considerados pacatos, rurais, hoje interligados aos centros industriais e financeiros.

Figura 1: Usinas hidrelétricas de Barra Grande (à esquerda) e Itá (à direita)



Fonte: Acervo do projeto de pesquisa (2017).

Entre as desigualdades técnicas presentes nas áreas que circundam as usinas hidrelétricas, o município de Anita Garibaldi, no estado catarinense, exhibe elementos que

alimentam os questionamentos deste estudo. Na figura 2 observam-se precariedades que prejudicam o acesso à cidade (esq.), com uma rodovia de baixa condição de trafegabilidade, ainda que se mostre em obras, o que é curioso visto que a UHE de Barra Grande está em funcionamento desde 2005. Ao lado (dir.), vê-se parte do perímetro urbano de Anita Garibaldi, com ruas também precárias e com tráfego deficitário.

Figura 2: Áreas que apresentam deficiências infraestruturais em Anita Garibaldi (SC)



Fonte: Acervo do projeto de pesquisa (2018).

A presença do empreendimento hidrelétrico não promove, então, o “*desenvolvimento*” esperado, pautando-se apenas por uma modernização concentrada nos próprios empreendimentos e em áreas que favorecem os mesmos. A própria noção de desenvolvimento é controversa e recebe duras críticas, como as vistas em Souza (1996), que não serve para integrar os lugares que recebem modificações, investimentos e novas relações de produção e circulação.

5. Conclusão

Através das análises realizadas em campo, com base em um aporte teórico de autores importantes para as áreas afins, especialmente da Geografia, entendem-se os elementos que produzem os espaços urbanos e rurais, presentes nas áreas de estudo. Tanto no lado catarinense, através de Anita Garibaldi e Itá, quanto no sul-rio-grandense, em Pinhal da Serra e Aratiba, observam-se disparidades quanto às alterações e novas realidades trazidas pela implantação das usinas hidrelétricas, ainda que haja diferenças notórias de níveis entre as cidades próximas à UHE de Itá e aquelas adjacentes à UHE de Barra Grande.

Os territórios, vinculados à sustentação do modo de produção vigente, integrados na



rede urbana de um país periférico da economia capitalista, encontram-se em condições de desigualdade. A precariedade das condições de tráfego nas e entre as cidades, o êxodo rural e urbano trazido pelo enchimento dos reservatórios, bem como a sensação de externalidade das próteses técnicas existentes nestes ambientes (falta de interação com o seu entorno), contribuem grandemente para a existência de certa esquizofrenia, ou seja, alternância confusa entre áreas precárias e bem equipadas, destas cidades. A artificialidade das relações sustentadas por necessidades externas provoca mudanças que nem sempre são benéficas – embora seja perigoso construir um juízo de valor sobre estas – e constroem fragmentações nas práticas socioespaciais existentes nas áreas atingidas.

Referências

CORRÊA, Roberto Lobato. **Estudos sobre a Rede Urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015.

LEFEBVRE, Henri. **A revolução urbana**. Belo Horizonte: Ed, UFMG, 1999.

MONTE-MÓR, Roberto Luís. Urbanização extensiva e lógicas de povoamento: um olhar ambiental. In: SANTOS, Milton et al. **Território, globalização e fragmentação**. São Paulo: Hucitec, 1994. p. 169-181.

SANTOS, Milton. **Técnica, espaço e tempo: globalização e meio técnico-científico-informacional**. São Paulo: Edusp, 2013.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Urbanização e desenvolvimento no Brasil atual**. São Paulo: Ática, 1996.

Palavras-chave: urbanização extensiva; produção do espaço urbano; precarização territorial; produção hidroenergética.

Financiamento

Bolsa de iniciação científica – Edital de Chamada Pública FAPESC nº 7/2015 – Apoio aos grupos de pesquisa da Universidade Federal da Fronteira Sul.